

**ANTERO DE ALDA E ALYSSA MONKS:  
quando a fluidez social se faz arte**

Mauricio Gabriel Santos<sup>1</sup> – [mauricioipub@hotmail.com](mailto:mauricioipub@hotmail.com)  
Débora Cristina Santos e Silva<sup>2</sup> – [desants@uol.com.br](mailto:desants@uol.com.br)

### **Introdução**

Este trabalho consiste na apresentação dos resultados parciais de uma pesquisa ainda em andamento, sob o título Interação de linguagens e convergência de mídias nas poéticas contemporâneas. Objetivando analisar a produção eletrônica e hipermídia do poeta português contemporâneo Antero de Alda, buscando, neste, marcas estilísticas que sinalizam o aparato ideológico e simbólico da fluidez social, radicalizada pelo surgimento da cibercultura. Comparativamente, a pintora americana Alyssa Monks relaciona em suas telas pintura e abstração, através de filtros como o vidro, água, vapor, retratando momentos simples de homens e mulheres em contato com algo de natureza fluida e aquosa. Tendo como base esses dois artistas, pretende-se suscitar uma discussão, a partir do arcabouço sociológico, e traçar percursos de análise da interação de linguagens nas poéticas contemporâneas.

### **Revisão de Literatura**

Para compreender a contemporaneidade, buscou-se pesquisadores que mesmo com terminologias diferentes, abordassem o tema com certa confluência de ideias. Tais como Bauman (1995, 1998, 1999, 2001, 2007) Stuart Hall (2003), Chesneaux (1989), Giddens (2011), Berman (1986), Harvey (1989). Outros pontos importantes relacionados nesse trabalho são a cibercultura e suas produções poéticas, tendo como base a teoria de Levy (1999), Castells (2007), Portela (2011) e Barbosa(2011).

A vida moderna tem início não em eventos históricos e artísticos definidos cronologicamente. Parece, portanto, difícil precisar do que se trata e até mesmo os termos referentes à modernidade são comumente divergentes entre alguns sociólogos.

<sup>1</sup>Mestrando em Linguagens e Práticas Sociais pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Anápolis (GO)

<sup>2</sup>Doutora em Teoria Literária pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), com Estágio Pós-Doutoral em Literatura e Hipermídia na Universidade Fernando Pessoa, Porto/Portugal (Bolsista CAPES/2010). Docente do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (MIELT/UEG) e do Centro Universitário de Anápolis. Coordenadora da Rede Goiana de Pesquisa REDUCATIVA (FAPEG) e pesquisadora do Projeto PO-EX 70/80 - Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa (FCT/PTDC/CLE-LLI/098270/2008)/e-mail: desants@uol.com.br

Para Bauman (1999), esse cenário moderno começa surgir quando o homem pensa a própria existência em relação ao outro e ao mundo, interligando-os. Além disso, é necessário pensar que tal consciência, segundo o autor, gerou certa ordem em contraposição ao caos. Essa dicotomia será o princípio norteador das sociedades a partir de então.

Contudo, a modernidade não anulou a subjetividade e a metafísica. Entretanto, as representações que se têm daquilo que não é verificável cientificamente mudaram. “Podemos pensar a modernidade como um tempo em que se reflete a ordem” (BAUMAN, 1999, p. 12). Muito mais que isso, a “existência é moderna na medida em que contém a alternativa da ordem e do caos” (BAUMAN, 1999, p. 14).

Havendo, no entanto, certa “conclusividade” na ideia de ordem, a obsessão por esta não seria tão acentuada pelos modernos. O progresso constitui-se do descarte sucessivo de versões da ordem que eram satisfatórias por determinado tempo, até serem desacreditadas e descartadas no fluxo de reconstituição e ressignificação da ordem. “De fato, pode-se definir a modernidade como a época, ou o estilo de vida, em que a colocação em ordem depende do desmantelamento da ordem “tradicional”, herdada e recebida; em que “ser” significa um novo começo permanente” (BAUMAN, 1998, p.20).

É nesse contexto que se inserem a LGC (Literatura Gerada por Computador), a exemplo das poéticas digitais de Melo e Castro, Antero de Alda, ciberpoeta português e a obra de Alyssa Monks (<http://alyssamonks.com>), pintora hiper-realista contemporânea, que vive no Brooklyn, mas que teve parte de sua formação na tradicional Florença. A artista mescla o que há de mais conservador na arte figurativa de raiz renascentista com o que há de mais contemporâneo, com simulações da realidade referencial, artificialmente criada, em superfícies vítreas e aquosas.

## Metodologia

Esta pesquisa se através de levantamento bibliográfico da teoria sociológica de pensadores que pensam a produção artística da contemporaneidade, bem como seu modo de vida caracterizado pela comunicação em rede, tais como: Bauman, Lévy, Berman, Harvey, Hall e outros. Além disso, foram pesquisados autores que se destacam nos estudos da LGC, entre eles, Barbosa, Portela, entre outros. A partir dessa teoria, a poética de Antero de Alda e a pintura de Alyssa Monks foram analisadas, a fim de produzir um artigo para divulgação dos resultados.

## Conclusão

Os resultados ainda parciais dessa pesquisa mostram através da análise teórica feita dos poemas de Alda e das telas de Alyssa, que a fragmentação, desfragmentação e

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS  
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA  
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

recomposição do humano que a modernidade exige, é expressa pela arte contemporânea. No caso da ciberpoesia através das intertextualidades e convergências de mídias utilizadas na composição de um todo significativo. Tendo ainda como fator importante a interatividade com o leitor, característica da LGC. Já nas telas analisadas, o hiper-realismo observado, não se trata apenas de um tecnicismo estético, o filtro vítreo, que é tema da pintura de Alyssa Monks, denuncia uma realidade embaçada, sobreposta a um comodismo cotidiano, ao longo do trabalho da pintora o nível de abstração de suas telas cresce, trazendo novas conotações e deixando os traços desse realismo cada vez mais difuso.

### Referências

- BARBOSA, Pedro. *A renovação do experimentalismo literário na literatura gerada por computador*. Revista da UFP, n. 2, v.1, pp. 181-188, Porto, 1998. Disponível em: < <http://www.pedrobarbosa.net/artigos-online/lgc.artigo.htm> > Acesso em: 15 dez. 2011
- BARBOSA, Pedro. *Ângulos e virtualidades do Texto Virtual*: , Edições Afrontamento, Porto, 1996. Disponível em <http://www.pedrobarbosa.net/artonline.htm>. Acesso em. 15.dez.2011.
- BAUMAN, Zigmunt. *A vida fragmentada*. Tradução, Miguel Serras Pereira - Relógio D'Água Editores. Ed., 1995.
- \_\_\_\_\_. *Modernidade líquida* 1925. Tradução, Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Zahar 2001.
- \_\_\_\_\_. *Modernidade e ambivalência*, 1925. Tradução, Marcus Penchel. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- \_\_\_\_\_. *O mal-estar da pós-modernidade* - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- \_\_\_\_\_. *Tempos Líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.
- BERMAN, Marshall, *Tudo que é sólido desmancha no ar. A Aventura da modernidade*. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- CHESNEAUX, Jean. *Modernidade-Mundo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.
- GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrolo*. Tradução de maria Luiza X de A. Borges – 8 ed. – Rio de Janeiro. Record, 2011.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HARVEY, David. *A Condição pós-moderna*. 2a. ed. São Paulo: Loyola, 1989.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS  
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA  
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

PORTELA, Manuel. *Flash script poem: a recodificação digital do poema experimental*. Disponível em: [www.po-ex.net](http://www.po-ex.net). Acesso em: 06/09/2011.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. 2 ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1985.

Tema: Pesquisa e Formação Profissional na Sociedade do Conhecimento

<http://www.unucseh.ueg.br/>  
(ISSN 0000-0000)